



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

O DESPERTAR DA SEXUALIDADE: RESPONSABILIDADES E CONSEQUÊNCIAS

Ana Karla Dantas de Medeiros(1); Vanize Pereira de Medeiros(2); Amanda Pereira Franco(3).

E.E.E.F.M. Professor Odilon de Figueiredo

karlinhabiologa@yahoo.com.br(1); vanizemedeiros@gmail.com(2); amandapfrannco@gmail.com(3).

Introdução

Sexualidade pode ser definida como um conjunto de fatores que de forma direta ou indireta está relacionada com atividades sexuais e, contudo, o preconceito, os tabus e as vivências de uma sociedade são manifestados na sexualidade de forma bem evidentes (BRASIL ESCOLA, 2010 apud PIRES, 2010). Esta sexualidade é tema prioritário entre os jovens. Provoca debates, polêmicas e grande interesse. Informações equivocadas sobre sexualidade contribuem para a vulnerabilidade dos adolescentes frente às doenças sexualmente transmissíveis e à gravidez precoce ou indesejada. Portanto, é na educação que se identifica um caminho para a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez precoce ou indesejada. É na adolescência que o indivíduo começa a reconhecer, aceitar e assumir o que é para conquistar seu espaço na sociedade. Então começam a focalizar atenções para as mudanças do corpo, desenvolvendo preocupações não só para sua forma, mas também quanto o seu potencial de atração sexual e de sedução, chegando a usar como modelos atitudes de personagens de programas de TV e de revistas para ser mais atraente, visto que é uma fase típica de experimentações, onde tudo é novidade. Diante do exposto, podemos concluir que a escola significa um lugar importante para se trabalhar conhecimentos, habilidades e mudanças de comportamento, pois é local em que o adolescente permanece o maior tempo do seu dia. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo construir uma estratégia de intervenção com noções de responsabilidade e de autocuidado referentes à sua sexualidade, tais como a prevenção da gravidez e de DST, promovendo a saúde sexual do adolescente.

Metodologia

O procedimento metodológico deste projeto teve como critérios o avanço da aprendizagem, a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes, ampliando sua visão de



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

mundo, possibilitando a construção de uma nova postura frente aos novos saberes. Nos encontros ocorreram dinâmicas de grupo, aplicação de questionários, bate-papos e palestras sobre temas que povoam o universo dos adolescentes. Além de exibição de filmes, seguida de discussões, para possibilitar que o grupo entre em contato com novas experiências e execução de oficinas. A **Escola Estadual Professor Odilon de Figueirêdo** é localizada na cidade de Várzea-PB possuindo apenas o Ensino Médio com 110 alunos matriculados. Destes, apenas 99 encontram-se frequentando regularmente. A faixa etária desses alunos varia entre 15 e 17 anos, mas também podemos encontrar alunos fora de faixa etária. Os alunos da equipe formadora do projeto são estudantes adolescentes que se encontram na faixa etária de 15 anos que frequentam a 1ª série A do ensino médio da rede pública da Escola Estadual Professor Odilon de Figueirêdo. Foi trabalhado em todos os encontros a responsabilidade e importância do uso da Camisinha como método contraceptivo e das doenças sexualmente transmissíveis, assim como o cuidado em orientar outros alunos sobre esta temática, principalmente no momento da disponibilização do preservativo.

Resultados e discussão

➤ Aplicação das oficinas



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Foto: Ana Karla Dantas de Medeiros.

- **Primeira oficina:** “Jogo do corpo – Menstruação, gametogênese e reprodução”.

Foram realizadas atividades relativas ao conhecimento de anatomia e fisiologia do corpo humano, masturbação e conhecimento do corpo.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Foto: Ana Karla Dantas de Medeiros.

- **Segunda oficina: “Jogo do corpo – Contracepção”.**

Houve manuseio dos vários métodos contraceptivos, qual o mais adequado ao uso por adolescentes, bem como, a importância de associar sempre um método de barreira como o preservativo. Ainda, salientou-se o uso criterioso e adequado da “pílula do dia seguinte”, que poderá ser usada em caráter emergencial e não de rotina, devido a sua alta concentração hormonal.



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Foto: Ana Karla Dantas de Medeiros.

- **Terceira oficina: “Jogo do corpo – Doenças Sexualmente Transmissíveis”.**



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Foto: Ana Karla Dantas de Medeiros.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

➤ Apresentação da paródia

Os estudantes criaram e apresentaram uma paródia abordando os temas trabalhados durante as oficinas temáticas, de uma forma lúdica responsável e crítica do processo educativo utilizado e compartilhado.



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Foto: Ana Karla Dantas de Medeiros.

➤ Exposição de filmes

Foram expostos e debatidos filmes como Confissões de Adolescentes, Filadélfia e Juno.

Nesse momento, a importância da responsabilidade é destacada diante da necessidade de alguns cuidados a serem adotados: cuidados com a saúde, com uma gravidez não prevista e com a proteção da intimidade. Nesse ponto, seria o caso de dar atenção ao fato que o lugar da chamada 'intimidade', espaço supostamente privado, torna-se objeto de um embate: por um lado, deve ser preservado de 'invasões', enquanto, por outro, é investido por intervenções escolares que visam a alterar suas condutas. A responsabilidade aparece como algo imprescindível para a adoção de uma prática preventiva, no que se refere às doenças, à gravidez e à privacidade. Emerge aqui uma sobreposição entre corpo e intimidade como foco de fortes preocupações preventivas que perpassam todo o trabalho escolar de educação sexual.

Conclusão

Ao término deste trabalho é notável que, seu objetivo de envolver os alunos no estudo das doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez na adolescência, tornando-os vetores disseminadores de informação, foi satisfatoriamente atingido.

Mais do que avaliar os conteúdos adquiridos pelos alunos, destaca-se o empenho destes na realização do trabalho e a experiência de se colocarem na posição de agentes multiplicadores enfrentando situações em que precisaram se expor.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Para se obter uma diminuição destes riscos são necessários investimentos estruturais na sociedade, principalmente no que diz respeito ao acesso universal a educação e a saúde.

De acordo com os resultados apresentados, os estudantes afirmaram ter conhecimento sobre as DST's e a grande importância de se usar métodos preventivos, contudo, se contradisseram em suas práticas.

Concluiu-se dessa forma ser necessária a intervenção dos profissionais da saúde, articulados com a escola e principalmente com família para esclarecimento dos jovens, baseada na participação em conversas e reflexões sobre os temas da Sexualidade e da Saúde Reprodutiva.

Referências

BRASIL ESCOLA. **Educação sexual**. 2010. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com.br>>. Acesso em: 05/09/2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de DST e Aids. Manual do multiplicador: adolescente**. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Manual do Multiplicador - Prevenção às DST/AIDS**. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.

BRASIL Ministério da Saúde. **Programa Nacional de DST e AIDS**. Disponível em <http://www.aids.gov.br>. Acesso em 24 Maio. 2014.

CAMARGO, ElisanaÁgathaIakmiu and FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta. **Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2009, vol.14, n.3, pp. 937-946. ISSN 1413-8123. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v14n3/30.pdf> Acesso em 20 de setembro de 2014.

DORETO, D. T.; VIEIRA, E. M. O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2511-2516, out. 2007.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

FREITAS, K. R.; DIAS, S. M. Z. **Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. Texto e Contexto – Enfermagem.** vol.19, n.2, p. 351 – 357, abr/jun, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n2/17.pdf> Acesso em 20 de outubro de 2014.

GOMES, Ana Paula M. J. **MANIFESTAÇÕES DA SEXUALIDADE NO COMPORTAMENTO DOS ADOLESCENTES E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/445-4.pdf> Acesso em 22 de agosto de 2014.

GROTH, Carlise Inês. THOMÉ, Celine Luciana .ROSA, Beatriz da Silva. **“VOCÊ SABE O QUE É SEXUALIDADE?” - Relato de experiência de oficinas de Educação Sexual na escola com adolescentes.** Disponível em: <http://xcoloquio.files.wordpress.com/2011/06/vocc3aa-sabe-o-que-c3a9-sexualidade-resumo-coloquio-de-educac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em: 21 de outubro de 2014.

LAGES, Mariana Nunes. **SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: INTERVENÇÃO, EM CONTEXTO EDUCATIVO, PARA A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO. 2009.** Disponível em: <http://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2672/1/000410242-Texto%2BCompleto-0.pdf> Acesso em 14 de julho de 2014.

MAISTRO, Virginia Iara de Andrade. **Desafios para a elaboração de projetos de educação sexual na escola.** In: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico(org.) Educação sexual: em busca de mudanças. Londrina: UEL, 2009. Disponível em http://www.cepac.org.br/blog/wpcontent/uploads/2011/07/Educao_Sexual_Em_Busca_de_Mudancas.pdf. Acesso em 21 de outubro de 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998.

MOREIRA, Symony Belém. PEREIRA, Pedro Silvino. BRITO Andréia Matos. DUARTE, Antônia Eliene. BARROS, Luiz Marivando. **DSTs: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA ESCOLA SÃO VICENTE DE PAULA, EXU-PE. 2012.**

OTA, Y.P. **Controle das doenças sexualmente transmissíveis.** – Ota, Yoko Patrícia. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização)– Escola de Saúde do Exército, Programa de Pós-Graduação em Aplicações Complementares às Ciências Militares. 38 p. 2008.